

Só 1% dos alunos do 2º grau dominam Português

De acordo com pesquisa, no caso de Matemática, apenas 3,7% dos alunos do 2º grau atingiram a pontuação máxima, com conhecimento de frações envolvendo as quatro operações e problemas de porcentagem

Dida Sampaio/AE

SÔNIA CRISTINA SILVA

BRASÍLIA — Apenas 1% dos alunos da 3ª série do 2º grau param para a carreira profissional com nível de conhecimento ideal em Língua Portuguesa. Em Matemática, apenas 3,7% deixam as salas de aula do 2º grau com o conhecimento de expressões com frações envolvendo as quatro operações e resolvendo problemas de porcentagem. Os dados constam do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Foram aplicados testes no ano passado em 90.499 alunos de 2.289 escolas públicas e 511 privadas de todo o País.

O estudo mostra que as diferenças do ensino aplicado fazem com que os estudantes do Norte e Nordeste concluam o secundário com o mesmo nível de conhecimento adquirido pelos colegas do Sudeste ainda durante a 8ª série do ensino fundamental. "O ensino fundamental ainda não está bom, mas o secundário é uma tragédia", afirmou ontem Maria Helena Guimarães Castro, secretária de

Formação e Avaliação do Ministério da Educação (MEC), ao divulgar os dados da análise das habilidades e conhecimentos adquiridos em Língua Portuguesa e Matemática pelos alunos das 4ª e 8ª séries do 1º grau e da 3ª série do 2º grau de escolas públicas e particulares tendo como base os currículos escolares.

"Quanto mais se exige, menos eles sabem fazer", disse Helena. Os alunos foram situados em diferentes níveis de domínio de conhecimento e habilidades, em uma escala que vai de 150 (menor nível de desempenho) a 375.

Em Português, os alunos do 3º ano do secundário deixam as salas de aula sabendo pouco mais do que o mínimo. Oitenta e sete por cento na média na-

cional atingiram a pontuação 225, que não exige mais do que capacidade de trabalhar com desenvoltura em diferentes tipos de textos, sintetizar a ideia principal, depreender os objetivos do autor, reconhecer efeitos e expressões conseguidos com sinais de pontuação e o domínio de textos específicos, como os manuais de instrução.

Apenas 1% atingiu a pontuação 375, que exige percepção do uso da linguagem no estabelecimento de causa e efeito, domínio do vocabulário, capacidade de crítica e de distinguir elementos, como, por exemplo, a ironia ou o humor contidos no texto. No Norte e Nordeste, o porcentual caiu para 0,5%.

Desempenho — No ensino fundamental, chega a 14% na média nacional o porcentual de alunos da 8ª série que atingiram a pontuação máxima de desempenho — o Sudeste conseguiu o melhor desempenho, 18% dos alunos atingiram a pontuação 300. Mas a maioria (74%) dos alunos ficou na pontuação 225. Já os alunos da 4ª série têm o mínimo

de conhecimento em Língua Portuguesa. Na média nacional, 68% atingem a pontuação mínima (150), ou seja, conseguem no máximo superar o nível de leitura por fragmentos. Outros 32% nem sequer atingiram o mínimo.

Em Matemática, na média nacional, 3,7% dos alunos ao final do secundário foram incluídos na pontuação máxima da escala. O porcentual caiu para 1% no Norte e para 2% no Nordeste. Todos os alunos conseguiram atingir o nível mais baixo (150) na pontuação. Nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, mais de 90% dos estudantes estão acima do nível 225 e conseguem resolver problemas simples. No Norte e Nordeste, mais de 20% não alcançaram esse nível de conhecimento.



Secretaria de Formação e Avaliação do MEC, Maria Helena Guimarães Castro: "Quanto menos se exige, menos eles sabem fazer"

DADOS APONTAM 'TRAGÉDIA' NO SECUNDÁRIO

